

Vamos Melhorar Alcabideche!

**Programa Eleitoral do Bloco de Esquerda
para a Freguesia de Alcabideche**

VAMOS MELHORAR ALCABIDECHE!

Num concelho de profundas assimetrias, o BLOCO DE ESQUERDA entende ser um imperativo defender, para as freguesias menos favorecidas por condições naturais ou opções políticas de outros executivos centrais e autárquicos, políticas que promovam a igualdade de oportunidades de desenvolvimento e a melhoria de qualidade de vida.

É na resposta às necessidades concretas dos habitantes da freguesia que se mede a qualidade da política.

Melhorar Alcabideche é, para o BLOCO DE ESQUERDA, um compromisso com as pessoas, uma vontade firme e lúcida de contribuir para a melhoria da qualidade de vida na freguesia.

Muitas das localidades que integram a freguesia de Alcabideche foram sujeitas, nas últimas décadas, a grandes transformações no seu tecido social ditadas pela progressiva passagem de uma semi-ruralidade a uma suburbanização nascida da fixação de novas gentes. Às comunidades tradicionais que faziam, com os seus modos de vida, a identidade da freguesia vieram juntar-se novos habitantes, muitos deles empurrados para fora de Lisboa ou das localidades concelhias do litoral pelos custos insuportáveis da habitação. Aqui e ali, muralhas adentro dos castelos vedados ao povo, condomínios de luxo acentuam a assimetria de uma freguesia cuja população sente nos seus quotidianos a atenção periférica da administração concelhia.

Ao candidatar-se à Junta de Freguesia de Alcabideche, o BLOCO DE ESQUERDA propõe-se lutar pela execução de uma série de medidas que contribuam efectivamente, no curto e médio prazo, para melhorar a qualidade de vida em todas as localidades da freguesia, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, na constante procura de soluções para os problemas das pessoas.

Mobilidade e Transportes

Circulação Pedonal

É notória a inexistência de passeios pedonais numa altíssima percentagem das vias públicas de freguesia. É também evidente o mau estado em que muitas se encontram. As passadeiras faltam em muitos casos e, frequentemente, têm localizações inadequadas.

Estes factos desencorajam as deslocações a pé e colocam em risco a circulação pedonal, sobretudo, a de quem possui dificuldades de locomoção.

A criação de vias rápidas tende a produzir o efeito colateral e nocivo de fragmentação e isolamento de pequenas localidades, tornando frequentemente impossível o acesso a pé entre localidades.

O BLOCO DE ESQUERDA propõe:

- o levantamento minucioso das artérias que carecem de passeios e as que se encontram em mau estado;
- a denúncia da situação actual e consequente pressão sobre os responsáveis autárquicos para a busca de soluções condignas;
- a construção de um passeio pedonal em todas as artérias do tecido urbano, pelo menos e uma primeira fase, de um dos lados de cada via, impedindo que as pessoas continuem a circular em bermas desprotegidas, sobre pavimentos irregulares, lodosos e escorregadios, desprotegidas em relação ao tráfego automóvel;
- no curto prazo e enquanto não for possível a construção de passeios, criação de faixas de circulação pedonal - na berma das estradas e ruas - , devidamente delimitadas e protegidas, em que os peões possam beneficiar de alguma protecção e do espaço a que têm direito;
- o planeamento de passagens de peões e passeios com pavimentos o mais planos possível, suficientemente largos e sem acidentes, de

- modo a permitir a passagem de carrinhos de bebé, de cadeiras de deficientes, ou de idosos acompanhados;
- nas zonas verdes que sejam atravessadas por vias rápidas e auto-estradas, prever a construção de rampas desniveladas de modo a permitir a continuidade de caminhos e percursos quer pedestres quer cicláveis, fomentando-se hábitos saudáveis.

Transportes Públicos Urbanos

O sector dos transportes públicos apresenta, pela incidência negativa que tem nos quotidianos de todos os que os utilizam, um dos problemas que mais necessitam de intervenção urgente dos responsáveis autárquicos na defesa dos interesses das populações. Lesando, em especial, os trabalhadores com mais baixos rendimentos e crianças ou idosos, que não têm como alternativa o automóvel, os transportes públicos que servem Alcabideche são muito caros, insuficientes, em carreiras e unidades, para a necessária cobertura da freguesia, não obedecendo sequer à indispensável articulação com os comboios da linha de Cascais, em que diariamente milhares de fregueses se transportam para os concelhos vizinhos.

De um modo geral, os autocarros de Alcabideche são de fraca qualidade em termos de conforto para os passageiros, e, nas paragens, faltam abrigos e informação sobre horários e destinos. Por outro lado, demasiado grandes para as ruas e estradas por onde circulam, contribuem para os problemas de trânsito, resultantes do intenso tráfego a que falta planeamento.

A comunicação entre os prestadores de serviços e os utentes também deixa a desejar, quer pela falta de informação quer pela relação interpessoal que muitas vezes sofre das más condições de trabalho do pessoal da empresa.

Um grave problema para que contribui a rede deficiente de transportes públicos é o isolamento a que ficam votados os habitantes das zonas mais distantes dos centros urbanos.

Entregue a uma concessionária sem concorrente no concelho, os transportes públicos de que dispomos oferecem um serviço de má qualidade que deverá ser objecto de uma intervenção clara da Câmara de Cascais no sentido de ver garantida pela empresa concessionária os interesses dos munícipes.

O BLOCO DE ESQUERDA propõe:

- o levantamento das zonas em que o maior isolamento tenda a ser minimizado mediante a criação de mais circuitos circulares de carreiras, com poucos lugares;
- o estudo da viabilidade de implementação de um sistema de transportes escolares que não só sirva os percursos de e para a escola como facilite o acesso de crianças e jovens a espaços de cultura, desporto e recreio;
- a coordenação dos horários dos autocarros e de outros transportes, a substituição de viaturas grandes por pequenos veículos mais adaptáveis a alguns percursos e horários (com menor afluência de passageiros), o aumento de unidades em circulação e uma maior cobertura territorial e o alargamento dos horários, a construção de rampas para facilitar o acesso a pessoas com dificuldades motoras, carrinhos de bebé, cadeiras de rodas, malas de viagem, etc;
- a exigência, junto das empresas de prestação de serviços públicos, de condições de trabalho condignas para os seus empregados e de formação e incentivos para um melhor relacionamento com os utentes;

Ensino Público

Na nossa Freguesia, como em todo o Concelho de Cascais, as maiores carências na rede escolar do ensino público situam-se ao nível da insuficiente oferta de estabelecimentos do ensino pré-escolar, como creches e infantários.

Existe um franco desequilíbrio entre a oferta pública e privada no concelho, continuando o sector privado a predominar nas freguesias da orla costeira e as IPSS e o sector público em S. Domingos e Alcabideche.

Existem graves carências na taxa de cobertura na Freguesia de Alcabideche, onde a população aumenta a um ritmo superior ao da criação de novos equipamentos, agudizando as insuficiências da rede escolar pública.

É, pois, no alargamento da rede de ensino público pré-escolar e na melhoria das suas condições de funcionamento, que o BLOCO de ESQUERDA centra a sua aposta na área da Educação, sem, contudo descurar a necessidade de um acompanhamento regular das escolas de primeiro ciclo, particularmente das mais necessitadas de intervenção devido à degradação dos equipamentos e edifícios.

O BLOCO DE ESQUERDA propõe:

- o levantamento das necessidades locais, quantificando e aprofundando a extensão do problema
- a procura, em conjunto com as comissões de moradores, de soluções locais para a insuficiência de creches, estimulando a participação activa das famílias no acompanhamento de crianças que não frequentem creches
- a participação, através de representantes da Junta de Freguesia, nos Conselhos Gerais que superintendem a gestão dos Agrupamentos de Escolas da Freguesia.

Vida comunitária e Apoio Social

Os quotidianos de uma comunidade que, na sua maioria, trabalha a uma razoável distância da sua residência deixam pouco tempo livre para qualquer convívio comunitário em espaços públicos, pelo que mais premente ainda se torna que essa vivência seja de qualidade, gratificante e compensadora do esforço das horas de labor. É, pois, essencial, assegurar a cada bairro ou localidade a possibilidade de fruição de jardins e parques, ou tão só de pequenos largos dotados do necessário mobiliário urbano e reunindo as condições de fácil acesso, abrigo, sombra, iluminação e equipamentos de lazer.

No presente cenário de crise económica e social, aumenta assustadoramente o número de desempregados, registando o concelho, segundo dados do IEFP, dos mais elevados valores de desemprego na região de Lisboa: em Junho de 2009 contabilizavam-se 7.647 pessoas nesta situação, afectando sobretudo as mulheres.

O apoio à terceira idade é claramente insuficiente numa população cuja percentagem de idosos tende a aumentar todos os anos. Faltam centros de dia e lares. Escasseia o apoio domiciliário.

A rede pública é largamente insuficiente para as necessidades e grande parte dos lares privados e das IPSS praticam preços que se tornam incomportáveis para a generalidade dos idosos e respectivas famílias. Não chega aumentar o número de lares, embora também seja necessário e mesmo urgente, mas também é preciso garantir que os mais necessitados a eles terão acesso, independentemente dos seus rendimentos.

Tal como acontece com os lares, a oferta pública de centros de dia é mínima, deixando um considerável número de pessoas isoladas e desocupadas, do que resulta inevitavelmente um tremendo empobrecimento da sua qualidade de vida.

O BLOCO DE ESQUERDA propõe:

- a realização de actividades ao ar livre, aproveitando as riquezas naturais da localização da freguesia e estimulando hábitos de convívio em espaços públicos urbanos como os jardins e parques;
- o acesso à leitura, em todas as localidades, mediante a implementação de uma rede de bibliotecas itinerantes ou fixas em parceria com outras freguesias e em coordenação com os serviços de educação e cultura da CMC;
- a abertura à comunidade dos complexos desportivos das escolas fora das horas de funcionamento regular, em concertação com a Câmara e os Agrupamentos de Escolas;
- o apoio a colectividades de cultura, recreio e desporto, bem como a colaboração no desenvolvimento de programas enriquecedores da vida da comunidade;
- a celebração de acordos do tipo contrato-programa transparentes, plurianuais, estabelecidos com base em objectivos claros, avaliados sempre que se discuta o seu prolongamento;
- a criação de incentivos à prática desportiva como prevenção de problemas de saúde, solicitando o apoio das unidades de saúde familiar;
- a colaboração com as instituições de solidariedade social que operam na freguesia na identificação de situações mais problemáticas económica e socialmente;
- a criação de novas estruturas de combate à pobreza, que actuem no apoio imediato, na reintegração social e preventivamente de uma forma estrutural;
- o estabelecimento de parcerias com associações sem fins lucrativos, que não discriminem por factores religiosos, culturais, de género, ou quaisquer outros, de que é exemplo a AMI, com meritório trabalho desenvolvido no concelho.

- a criação de incentivos ao aumento da oferta de lares e centros de dia e o apoio ao funcionamento dos equipamentos sociais já existentes;
- a implementação de um programa de ocupação de tempos livres, preferencialmente dirigido aos mais velhos contemplando sempre que possível a componente de socialização intergeracional, quer através de actividades de cultura e recreio, quer de formação escolar e profissional;
- a criação de uma bolsa de voluntariado para apoio domiciliário, em conjugação com o programa de ocupação de tempos livres de uma população menos jovem e desocupada mas com capital humano que não deve ser desperdiçado;
- nos bairros sociais de forte composição multicultural, onde os problemas de inclusão social mais dificultem a vida comunitária, o BLOCO propõe o apoio e enquadramento de mediadores sócio-culturais, originários das várias nacionalidades, etnias e culturas presentes localmente, em coordenação com outros programas sociais que envolvam escolas, instituições de solidariedade social, serviços municipais e outros;
- o apoio a associações de imigrantes e minorias étnicas, nomeadamente pela cedência de espaços para as suas actividades;
- a criação de cursos gratuitos de língua e cultura portuguesas aos falantes de outras línguas;
- a promoção de eventos culturais e recreativos de divulgação e expressão das culturas dos países de origem dos imigrantes residentes na freguesia.

Saúde Pública

Uma questão crucial da vida local é o bom funcionamento do Centro de Saúde que serve cada comunidade. Embora estes equipamentos não sejam da responsabilidade das Juntas da Freguesia, estas não podem simplesmente alhear-se das questões da saúde da sua comunidade, podendo intervir junto da Câmara para providenciar orientações aos seus representantes nos organismos de gestão dos Centros de Saúde.

A rede é insuficiente em número de unidades e apresenta disfunções óbvias que acarretam longas esperas para consultas e exames .

Muitos são os utentes que não possuem médico de família sendo igualmente muito grave a escassez de medicina especializada oferecida pelo SNS no nosso concelho.

O BLOCO DE ESQUERDA propõe:

- o desenvolvimento de esforços junto das entidades competentes, a nível central, para garantir a assistência médica a todos os residentes da freguesia, defendendo o princípio de médico de família para todos;
- a defesa empenhada da qualidade dos cuidados prestados nos centros de saúde, pela exigência de enfermeiros e auxiliares de enfermagem em número adequado às necessidades da comunidade;
- o estabelecimento de condições nas instituições de saúde e assistência social, tendo em vista assegurar a prestação de cuidados continuados ao domicílio e a lares da 3ª idade através de equipas móveis para doentes com comprovada impossibilidade de deslocação aos centros de saúde.

Ambiente

Ao longo dos últimos quatro anos, assistiu-se à aprovação e ao recrudescimento de obras de mega projectos imobiliários que desfiguram a beleza paisagística da orla costeira da Freguesia de Alcabideche - Abano, Pedra Amarela e Almoínhas Velhas (Malveira) - atentando contra o principal reduto de conservação da Natureza do Concelho: o Parque Natural Sintra Cascais (PNSC).

O que se tem passado ao longo dos anos neste Parque, que constitui mais de um terço da área municipal, torna evidente como as políticas autárquicas têm sido cúmplices das construtoras que, muitas vezes à revelia das directrizes das entidades responsáveis, continuam a agredir a paisagem e a prejudicar os eco-sistemas com o aumento de edificações de grande volumetria, num evidente desrespeito pelas mais elementares regras de protecção do ambiente

A necessidade de uma estrutura ecológica municipal, que assegure a articulação em rede dos espaços verdes, patrimoniais e públicos do concelho, bem como a supervisão do tratamento de resíduos e dos consumos energéticos, poderá dar resposta a muitos dos problemas de natureza ambiental que se sentem na Freguesia e ameaçam o bem estar de gerações presentes e futuras.

O BLOCO DE ESQUERDA propõe:

- a protecção do ambiente e das áreas naturais, contrariando a pressão urbanística e a cedência aos interesses imobiliários;
- a suspensão e reavaliação imediata de toda a construção na linha litoral costeira da freguesia de Alcabideche;
- uma cuidadosa e imparcial avaliação de todos os projectos propostos ou mesmo já aprovados dentro dos limites do Parque

Natural, tendo em atenção o parecer da administração do PNSC quanto ao seu impacto ambiental;

- a criação de mais zonas verdes e espaços livres em solo urbano, com estruturas para o lazer e recreio das populações;
- a criação de uma estrutura que inclua um viveiro municipal de espécies vegetais, sediada em Alcabideche, com a função de divulgar e reproduzir as espécies autóctones, apoiando a sua replantação em detrimento de espécies forasteiras e/ou infestantes, que se encontram actualmente em expansão e descaracterizando a nossa paisagem natural;
- a dinamização de práticas de agricultura urbana em articulação com iniciativas de formação e educação ambiental;
- a instalação de projectos-piloto de recolha selectiva de resíduos porta-a-porta;
- a definição de metas rigorosas para a recolha destinada à reciclagem;
- promoção de campanhas de sensibilização para promover a compostagem incluindo a disponibilização de biocompostores para os munícipes residentes em moradias unifamiliares;
- a distribuição de oleões para a recolha do óleo alimentar usado nos sectores da hotelaria, restauração e bebidas, assim como nos sectores industrial e doméstico, promovendo a sua valorização para a produção de biodiesel a utilizar na frota municipal;
- a elaboração, por parte da Agência Municipal de Energia, de um plano bem definido em metas e calendário de execução, em que sejam devidamente identificados a factura energética do município, as oportunidades de poupança de energia e o potencial de introdução das energias renováveis, com prioridade para a micro-geração.

Turismo e Comércio

A freguesia de Alcabideche possui um enorme potencial turístico por explorar.

Convivendo ao longo de largos quilómetros com o sopé da serra de Sintra, possui uma notável oferta paisagística, que não é devidamente aproveitada e usufruída quer pela população local quer por visitantes, num contexto em que aumenta a apetência pelo contacto com o meio natural.

O Parque Natural Sintra-Cascais, oferece condições privilegiadas para o contacto com a natureza e a prática de actividades físicas como a caminhada, o ciclismo de estrada e de todo o terreno - já com tradição e adeptos conquistados na freguesia e áreas limítrofes – perfilando-se um potencial não realizado de turismo desportivo, que vale a pena incrementar.

A gastronomia regional e o património histórico e cultural são dignos de maior atenção, não só pelo inegável interesse que todos temos na valorização da cultura local, mas também pelo que a oferta turística do interior pode representar em alternativa às praias próximas.

Apostando na qualidade e na diversidade da oferta, é urgente pensar rotas turísticas em que seja dada a conhecer aos visitantes a riqueza patrimonial das freguesias do interior do concelho, do mesmo modo que é imperioso incrementar o pequeno comércio, gerador de emprego e de modos de vida alternativos à massificação dos centros comerciais.

O BLOCO DE ESQUERDA propõe:

- a criação de um Observatório Turístico-Ambiental para identificar valências concelhias, propor medidas para a promoção do eco-turismo e avaliar de forma continuada a sua sustentabilidade económica e ambiental;

- uma melhor articulação com o Município de Sintra e a gestão do Parque Natural, tendo em vista o seu aproveitamento para fins eco-turísticos;
- a promoção de um turismo de qualidade, com baixo impacto ambiental e distribuído por localidades diversas;
- a divulgação de percursos turísticos pedestres e cicláveis, num plano integrado de promoção do imenso e rico património natural oferecido pela Serra de Sintra;
- uma maior acessibilidade – pedonal e rodoviária - dos pontos de interesse turístico e criação de espaços para estacionamento público gratuito, sempre tendo em atenção a minimização de eventuais impactos ambientais;
- a criação de um serviço de atendimento e apoio ao visitante que faculte a necessária informação através de suportes diversificados;
- a elaboração de rotas turísticas temáticas, que dêem o merecido relevo ao património natural e edificado da Freguesia, não esquecendo a gastronomia que tantos visitantes continua a atrair à região;
- a dinamização de iniciativas culturais e gastronómicas que promovam a freguesia e valorizem as suas identidades culturais, criando espaços de integração dos novos residentes;
- a promoção de programas de turismo jovem e turismo sénior, incluindo actividades culturais, desportivas e ambientais, em articulação com programas de intercâmbio entre escolas ou cidades;
- a requalificação dos equipamentos de apoio às actividades na Serra, em particular balneários, fontanários e parques de estacionamento tendo em atenção a necessária protecção do ambiente;

- a promoção do eco-turismo, com a criação de programas de prestação de serviços ambientais em conjugação com as associações locais;
- a abertura de um parque de campismo municipal em Alcabideche que favoreça o turismo local;
- a organização de eventos gastronómicos que valorizem a restauração e incrementem o turismo
- a recuperação dos centros históricos das localidades e dos edifícios emblemáticos dos seu património histórico, tendo em vista a valorização da riqueza patrimonial local e o desenvolvimento de pólos de interesse para visitantes.

Finanças Autárquicas

A participação dos cidadãos nas decisões que envolvem aplicações de dinheiros públicos, através da avaliação e discussão do orçamento, em que devem ser definidas as prioridades de intervenção dos órgãos de poder, é um dos pilares do programa autárquico do BLOCO DE ESQUERDA, que se baterá pelos seguintes princípios básicos:

- Os fregueses devem poder propor melhorias e alterações na sua Freguesia, ou transversais ao Concelho, que deverão ser tidas em conta no Plano de Actividades e no Orçamento anuais, quer da Junta de Freguesia quer da Câmara Municipal.
- O Orçamento da Junta de Freguesia deve ser divulgado em forma de proposta, afixado em editais e colocado no *site* da Junta de Freguesia, para conhecimento e apreciação de todos os fregueses, durante o prazo mínimo de 15 dias, após o que competirá à Junta elaborar a proposta final a apresentar em Assembleia.
- A participação dos fregueses na definição da política financeira deve ser estimulada através de mecanismos de auscultação a definir em Assembleia, sendo todas as propostas de alteração ao Orçamento sujeitas a aprovação em Assembleia, para o que deverão ser

entregues a todos os seus membros com uma antecedência mínima de 8 dias relativamente à data da sessão em que sejam discutida. Só após este processo será elaborada a versão definitiva do Orçamento para aprovação em Assembleia de Freguesia.

Índice

Introdução e Ideias Gerais.....	2
Mobilidade e Transportes	3
Circulação Pedonal	3
Transportes Públicos Urbanos.....	4
Ensino Público.....	6
Vida Comunitária e Apoio Social.....	7
Saúde Pública.....	10
Ambiente.....	11
Turismo e Comércio.....	13
Finanças Autárquicas.....	15
Índice.....	17